



Folha de

SÃO PEDRO

Arquidiocese de São Salvador da Bahia
PARÓQUIA DE SÃO PEDRO
— Criada em 1679 —



ANO XXX - N.º 11 - Novembro de 2022
Salvador - Bahia

Distribuição Gratuita

CRISTO É O NOSSO REI

Padre Aderbal Galvão de Sousa

Neste mês de novembro, com a Solenidade de Jesus Cristo, Rei do Universo, encerra-se mais um ano litúrgico, iniciando-se outro com o I Domingo do Advento. Não se trata da conclusão de um ciclo que se repete, mas de um ponto da linha reta temporal própria da história da salvação.

De fato, a liturgia da Igreja é uma resposta à ação de Deus na história. Herdamos essa tradição do povo de Israel, que, em momentos centrais de sua história, celebrou uma liturgia como uma resposta concreta, orante e celebrativa da intervenção de Deus em seu favor. O exemplo evidente de tal ação litúrgica do povo de Deus é a celebração da Páscoa hebraica, com todos os elementos que fazem memória da passagem histórica do Senhor, libertando o seu povo da opressão do faraó. A liturgia possui sempre um elo de ligação vital com a história, que, dessa forma, torna-se história da salvação.

A intervenção mais evidente de Deus em toda história ocorreu na plenitude dos tempos, por meio da manifestação visível do próprio Deus em Jesus Cristo. Por isso, a Igreja, desde tempos imemoriais, antes mesmo da redação dos livros do Novo Testamento, possuía uma liturgia, gestos celebrativos que eram respostas concretas do cristão à salvação trazida por Jesus por meio da sua morte e ressurreição.

O acontecimento fundamental nas liturgias das comunidades cristãs primitivas não poderia deixar de ser o mistério pascal: a paixão, morte e ressurreição de Jesus. A liturgia tem esse poder de atualizar o mistério pascal e tornar a salvação operada histórica e concretamente por Jesus igualmente eficaz para a assembleia que celebra.

Com o decorrer da história da Igreja, o mistério pascal de Jesus não perdeu a sua centralidade na liturgia, mas foi desdobrado em muitos outros aspectos desse mesmo mistério. Isso permitiu a organização de um ano litúrgico, durante o qual se proclama e se celebra os mistérios da história da salvação, especialmente os fatos ligados à vida de Jesus Cristo, desde o seu nascimento, infância, vida adulta (com o seu batismo e ensinamentos) até a sua morte, ressurreição, ascensão e a vinda do Espírito Santo.

Paroquianos, leitores desse periódico, que, neste mês de novembro, quando se encerra o presente ano litúrgico, com a Solenidade de Cristo Rei, possamos, de fato, viver o que celebramos, permitindo que Cristo seja o nosso Rei, não apenas superficialmente, mas que Ele reine em todas as áreas da nossa vida, por meio de uma experiência autêntica e profunda, de modo que possamos dizer como o apóstolo Paulo: *Já não sou eu que vivo, mas Cristo que vive e reina em mim!* (Gl 20,20).



O Congresso Eucarístico é expressão da fé e da unidade na Eucaristia. Leia o artigo de Jorge Ricardo Valois na página 3

Em seu artigo na página 3, Yvette Amaral reflete sobre uma inquietante pergunta: por que viver se tudo termina numa sepultura?

“Como cristãos, encontremos na caridade, fé e esperança o fundamento do nosso ser”, pede Papa Francisco na mensagem do Dia Mundial dos Pobres. Página 7

JESUS, ALEGRIA DOS HOMENS

Zélia Vianna

O Dia de Finados, como conhecemos hoje, foi celebrado pela primeira vez na França no dia 2 de novembro de 1998, por iniciativa do abade Odilo de Cluny. A palavra finados vem do verbo finir, acabar, terminar uma missão. Mesmo sendo conhecido como um feriado católico aqui no Brasil, o Dia de Finados não é exclusivo da religião católica vez que os mortos são homenageados em um dia específico em muitas religiões.

Não obstante sabermos que a morte é a única certeza que temos nesta vida e que ela não significa uma janela que se fecha, mas uma porta que se escancara para uma felicidade nunca vista ou imaginada, ainda assim, não a tratamos como um fenômeno natural, mas como tabu e muito medo.

Durante a vida, por causa das limitações inerentes à condição humana, não temos conhecimento total das coisas. No momento que nossa vida biológica se extingue, a alma e o corpo (que juntos constituíram uma unidade substancial profunda) se separam. Apesar de ontologicamente bom, porque foi criado por Deus, nosso corpo físico é entregue à destruição, já que foi corrompido pelo pecado. A alma, porém, que é espiritual e imortal, subsiste. Mas ela não vai sozinha para a eternidade. Leva consigo todo o conhecimento e valores adquiridos enquanto esteve unida ao corpo.

Quando adentramos na eternidade, a primeira percepção que nos ocorre é sobre a presença de Deus. A segunda é a respeito dos nossos pecados. Somos chamados a reconhecer tudo que fizemos, deixamos de fazer ou fizemos pela metade, e a confrontar o projeto de Deus para nós com o tipo de vida que escolhemos viver. Isto é o Julgamento. É importante lembrar que Deus não julga (Cf. Rm 8, 31), pois delegou esse poder ao Filho (Jo 5,22.). Na verdade, somos nós mesmos que nos julgamos à luz dos critérios estabelecidos pelo Filho: as Bem-Aventuranças, a Solidariedade, a Justiça, o Amor.

Na morte, é concedida pela última vez a todas as pessoas a capacidade de evoluir. Essa evolução/conversão nada tem a ver com volta à condição anterior, isto é, com reencarnação. Trata-se, no caso,

da capacidade que nos é dada, pela última vez, de aceitar aquela “graça” que, em vida, nos foi dada e nós a rejeitamos ou não a aceitamos totalmente. No juízo, não haverá desculpas e ninguém vai poder ficar “em cima do muro”. Libertados de todos os traumas e bloqueios humanos que dificultavam a nossa percepção, e espiritualmente evoluídos, tornamo-nos aptos, ou seja, em condições de tomar a decisão mais importante de nossa vida: viver a comunhão com Deus (céu) ou na solidão e total frustração (inferno).

Muitos veem o julgamento parcial como algo terrível e imaginam um tribunal com um promotor rigoroso e um juiz inflexível. Essa é uma visão totalmente distorcida. Aquele que deu a vida para que tivéssemos a verdadeira vida, que deixou 99 ovelhas para buscar a que estava perdida, virá nos julgar, sim, mas é impossível deixar de vê-lo como um “juiz parcial”. Como ter medo de um juiz que, sendo Deus, se fez homem e deu a vida para a salvação de todos? Isso é a maior alegria! Ele virá nos julgar, sim, mas, ao mesmo tempo, defender-nos, colocando-se ao nosso lado como verdadeiro amigo. Por isso é chamado de “Alegria dos Homens”. Esse é, certamente, não um momento de medo, mas de extrema alegria e confiança, porque temos a certeza que *Deus não enviou seu Filho ao mundo para julgar o mundo, mas para que o mundo seja salvo* (Jo 3,17).



O purgatório é uma situação que ocorre não depois, mas na morte, após o juízo parcial. É a última etapa da evolução/conversão do ser humano. É certo que toda mudança supõe rupturas que machucam e doem. Não é fácil pedir perdão e indenizar um prejuízo. Mudar não é fácil. Não é fácil renunciar aos princípios pelos quais lutamos e defendemos, não é fácil dizer não aos nossos projetos para assumir o projeto de Deus. A dor que isso causa é, às vezes, tão forte que é simbolizada por um fogo que queima e arde. Purgatório não é situação de castigo ou de purgação de pecado. É situação de revisão, de purificação e esperança da ressurreição integral, que acontecerá no fim dos tempos e que abrange o homem completo em todas as dimensões.

CATEQUESE EUCARÍSTICA

CONGRESSO EUCARÍSTICO: EXPRESSÃO DA FÉ E DA UNIDADE NA EUCARISTIA

Jorge Ricardo Valois
Instagram: @ide.anunciar

A Eucaristia, um dos principais sacramentos da Igreja ao lado do Batismo, expressa e contém a presença real de Jesus Cristo nas espécies do pão e do vinho consagrados, é o cume e o centro de toda a vida cristã. Por meio da celebração da Eucaristia, a Igreja vive e cresce, tornando a comunidade cristã sinal da presença de Deus no mundo, colocando-o em comunhão com o seu Redentor.

Nos seus mais de 2000 anos de existência, a Igreja nunca deixou de obedecer à ordem de Jesus: *Fazei isto em memória de mim* (1Cor 11,25; Lc 22,19), celebrando continuamente a Missa, por meio da qual se faz o memorial da morte e ressurreição de Jesus. Ao longo de sua história, a Igreja sentiu a necessidade de prolongar o culto ao Corpo Eucarístico de Jesus, por isso, começou a guardar as espécies eucarísticas para exposição e adoração dos fiéis.

A prática da adoração eucarística, começada na vida monástica na Idade Antiga, desponta já como prática frequente na Igreja no fim da Idade Média. E, em 1264, a Igreja instituiu, no calendário litúrgico, uma festa anual para lembrar o dom da Eucaristia, realizando na procissão de *Corpus Christi* um ato público de adoração ao Santíssimo Sacramento do Altar.

Depois, já mais recente, começaram a ser realizados congressos eucarísticos, com o objetivo de promover ainda mais o culto eucarístico e impulsionar a missão da Igreja no mundo. Como o nome sugere, a palavra congresso evoca a assembleia que se reúne em torno de um propósito. Tal palavra possui profunda conexão com a Eucaristia, que também é uma reunião celebrativa e possui, na sua identidade, uma dimensão comunitária e agregativa de pessoas.

Assim, Congresso e Eucaristia são duas palavras que combinam bem, pois expressam esse desejo de comunhão, de estar como comunidade que tem como eixo e centro o mistério pascal de Jesus Cristo. São características essenciais dos congressos eucarísticos o aprofundamento do ensinamento sobre a Eucaristia, o culto público e solene ao Santíssimo Sacramento e a manifestação da universalidade da Igreja. Além disso, o Congresso Eucarístico tem como missão: irradiar para a Igreja e a sociedade os frutos da Eucaristia na

ação social; promover seminários temáticos para públicos específicos, como crianças, jovens e teólogos; e ampliar o vínculo da Eucaristia com a missão de evangelização da Igreja.

Para atingir tais objetivos, diversas ações são realizadas em um Congresso Eucarístico, como solenes celebrações, momentos de adoração ao Santíssimo, palestras e reflexões teológico-pastorais, programas populares de educação na fé, missões populares e jornadas sociais em favor dos pobres e excluídos.

O primeiro Congresso Eucarístico ocorreu na cidade de Lille, na França, em 1881, por iniciativa da leiga Emilie Tamisier e de São Pedro Julião Eymard – chamado de apóstolo da Eucaristia –, com a bênção do

Papa Leão XIII. Depois disso, muitos eventos do mesmo gênero foram organizados, mas apenas com Papa Pio XI é que assumiram uma dimensão internacional e foram sendo organizados periodicamente e com rotatividade nos lugares de sua realização, de forma a manifestar também a universalidade da Igreja. O Brasil sediou um Congresso Eucarístico Internacional apenas uma vez, no ano de 1955, no Rio de Janeiro. O último Congresso Eucarístico Internacional ocorreu na cidade de Budapeste, na Hungria, no ano de 2021.

Começaram também a ser realizados congressos eucarísticos nacionais, sendo que, no Brasil, o primeiro ocorreu em 1933, na nossa cidade do Salvador. E, neste mês, estamos celebrando mais um Congresso Eucarístico Nacional, que se está realizando na cidade de Recife, de 11 a 15 de novembro próximos. O tema deste ano é “Pão em todas as mesas”, como já abordado no artigo do mês passado, para refletir sobre a Eucaristia como sacramento que alimenta o cristão na fé e na comunhão com Cristo, mas também o leva a assumir o seu compromisso na sociedade, como sinal do Reino de Deus, fermentando todas as realidades sociais com os ensinamentos do Evangelho.

Que o Espírito Santo ilumine, acompanhe, inspire e dirija todos os trabalhos desse Congresso Eucarístico Nacional, a fim de que seus frutos transbordem em toda a Igreja do Brasil e possa ser momento para renovar as forças para continuar anunciando o Evangelho em nosso país.



Ó MORTE, ONDE ESTÁ A TUA FORÇA?

Yvette Amaral

Muitas dúvidas e temores sobressaltam o ser humano durante sua peregrinação pelo tempo. Nada, porém, apavora-o mais do que a certeza da morte. Sempre questionada nas mais diferentes correntes de pensamento e concepções religiosas, continua desafiando a inteligência humana que, até hoje, não encontrou a última palavra para ela.

Por mais que a criatura humana procure intuir tal mistério, fica sempre a interrogação: por que morrer? E mais sério ainda: por que viver se tudo termina numa sepultura? De pergunta em pergunta, o ser humano vai-se cansando, esgotando até cair na desilusão de colocar na morte o destino da vida. Quantos filósofos concluíram seus raciocínios e buscas sem vislumbrar uma saída para esse angustiante problema existencial.

Uma estrela, porém, pode apontar ao ser humano uma visão diferente da morte, afastando dela o aspecto de desfecho e destruição da vida. O impacto psicológico que ela causa e que abalou o próprio Cristo na agonia suprema da cruz é amortecido e até mesmo superado pela crença da ressurreição. Da mesma forma que Jesus, o Filho de Deus, morreu e ressuscitou, nele todos ressuscitaremos para uma nova vida, livres de sofrimentos e insegurança, poupados de dúvidas e inquietações.

Sem nenhuma dúvida, a morte é derrotada pela ressurreição, que não se confunde com a reencarnação admitida pelo espiritismo, mas nos permite a comunhão plena e eterna com Deus. A caveira que sempre a simbolizou é substituída pelo rosto radioso do Cristo ressuscitado. Depois de ter libertado o ser humano de todas as servidões temporais, ele o conduz para Sua Casa e o coloca naquele lugar preparado desde toda eternidade.

Da esperança da ressurreição, emerge uma luz que

dá uma densidade diferente a todas as realidades terrenas, condenadas a perecer com o tempo. A vida renasce com outra força. Não é mais submetida a nenhum calendário, porque a morte é uma passagem do transitório para o eterno. A sua tragicidade desaparece no momento em que ela não significa um corte na vida, porém um salto qualitativo para uma existência melhor. E, por causa da ressurreição que vence a morte, os que nela creem se sentem obrigados a lutar contra tudo que impede o ser humano de ressuscitar já nessa vida.

Quem nasceu destinado a viver eternamente feliz não pode ser aniquilado num cotidiano que atenta contra sua vocação à bem-aventurança. A permanência de qualquer pessoa nesse mundo deve ser uma experiência de tranquilidade e realização. Daí toda luta da Igreja por uma sociedade que proporcione ao ser humano uma trajetória gratificante pela terra. Quanto menos espinhos, mais sinais do Reino do Senhor ressuscitado. As dores e as dificuldades não fazem parte do plano de Deus. São produtos das opções e iniciativas humanas.

Livre do fantasma da morte, o ser humano pode caminhar como protagonista da história, inserindo a verdade em todos os seus atos, iluminando com a esperança todos os seus projetos. Os sofrimentos e as cruzes não somem do seu cotidiano, mas não afetam sua paz nem comprometem o seu amor pela vida. Ele sabe que, no ventre de cada noite, é gestado um novo dia; que cada desafio é prefácio de mais conquistas e, depois de cada queda, ele consegue erguer-se para prosseguir a sua jornada de cabeça levantada e coração aberto para realizar a sua vocação de filho de Deus, senhor do mundo e irmão do outro.

CONVERSANDO SOBRE SAÚDE

HIPERTENSÃO ARTERIAL SECUNDÁRIA A REMÉDIOS

Dr. Getúlio Tanajura Machado

getulio.tanajura@gmail.com - Fone: (71) 98135-9797

Uma das causas da hipertensão arterial sistêmica secundária é o uso de medicamentos. Muitos dos fármacos usados na prática clínica são capazes de ocasioná-la, principalmente quando há o que se chama de polifarmácia, quando o paciente usa vários tipos de medicamentos concomitantemente. O desafio clínico é que não se chegue à polifarmácia, embora, muitas vezes, seja inevitável. Daí a importância de se conhecer a ação de certos medicamentos que podem influenciar no aumento da pressão arterial.

As principais classes de medicamentos que podem causar hipertensão arterial sistêmica são antidepressivos, corticosteroides, hormônios sexuais, anti-inflamatórios não hormonais, quimioterápicos, imunossuppressores, anfetaminas, dentre outros, inclusive o uso de herbáceos (folhas, raízes, etc.). É preciso lembrar que

nem sempre o uso desses remédios irá causar o aumento da pressão arterial. Deve-se levar em consideração a dosagem, tempo de uso e condições clínicas do paciente.

Os corticosteroides (corticoides) têm como um dos efeitos colaterais a hipertensão arterial sistêmica. O aumento da pressão arterial se dá devido ao aumento do tônus vascular e da maior absorção de sódio e fluidos. Os anti-inflamatórios não hormonais têm ação vasoconstrictora e reabsorção de sódio. Exemplos de hormônios implicados no aumento da pressão arterial são: estrógeno e progesterona, presentes nos anticoncepcionais; a testosterona, usada em reposição hormonal, e os anabolizantes. Em relação aos herbáceos, nota-se que algumas espécies podem elevar a pressão arterial, tais como: erva de São João, raiz de gengibre, ginseng e ginkgo. Converse com seu médico.

COMUNIDADE EM AÇÃO

PARABÉNS, PADRE ADERBAL!

No dia 30 de setembro passado, foi celebrada a missa festiva do aniversário de nascimento do nosso pároco, padre Aderbal Galvão de Sousa, às 8h, na Igreja de São Pedro. A missa contou, além do aniversariante, com a presença do Bispo Auxiliar da nossa Arquidiocese, Dom Marco Eugênio Galrão, padre Fernando Leal, diáconos Joaquim Nobre e Lourival Almeida e muitos fiéis.



FESTA DE SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS

Em 1.º de outubro último, houve a celebração da Festa de Santa Teresinha do Menino Jesus, na Igreja Matriz de São Pedro. Nosso pároco, padre Aderbal, presidiu a missa das 17h.



DIA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Em 4 de outubro passado, foi celebrada a Festa de São Francisco de Assis, na Igreja de São Pedro.

DIA DE SÃO BENEDITO

Em 5 de outubro último, houve a celebração da Festa de São Benedito, na Igreja de São Pedro.

FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Em 7 de outubro passado, muitos fiéis se reuniram para celebrar a Festa de Nossa Senhora do Rosário, na igreja na qual ela é padroeira, localizada na Av. Sete de Setembro, 819. Nosso pároco, padre Aderbal, presidiu a missa festiva às 9h. A festa foi precedida por um tríduo, com oração do terço e ladainha de Nossa Senhora.



COMUNIDADE EM AÇÃO

FESTA DE NOSSA SENHORA APARECIDA

Em 12 de outubro passado, foi celebrada a Festa da Padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida, e a Festa do bem-aventurado Carlo Acutis, nas três missas realizadas na Igreja de São Pedro. Nesse dia também foi comemorado o Dia das Crianças.



DIA DAS CRIANÇAS

A Escola de Maria da nossa Paróquia promoveu, em 15 de outubro último, a festa do Dia das Crianças, no Projeto Flor de Liz, da Comunidade das Irmãs Escravas de Maria Menina, no bairro do Rio Sena. A tarde festiva contou com muitas brincadeiras, apresentações de danças, distribuição de presentes e lanche para as crianças.



BAZAR DA SOLIDARIEDADE

EXPERIMENTE ESSA FELICIDADE

Há mais felicidade em dar do que em receber. (At 20,35)

A Paróquia de São Pedro lhe oferece uma verdadeira fonte de felicidade. Utensílios domésticos, sapatos, roupas, acessórios, móveis, etc., que não têm mais utilidade para você podem ser doados para o nosso Bazar da Solidariedade.

Com essa doação você ajuda pessoas a realizarem sonhos de adquirir por preços bem acessíveis esses objetos.

Isso é uma verdadeira felicidade. Por isso, Santa Dulce dos Pobres, ao receber uma doação, tinha uma expressão que podemos também repetir hoje: “Deus lhe pague”.

Faça-nos uma visita!

Brechó: Igreja Nossa Senhora do Rosário – Av. Sete de Setembro, 819 (Rosário).
Bazares: Igreja Nossa Senhora da Conceição da Lapa – Av. Joana Angélica, 41 (Lapa).
e Igreja Senhor Bom Jesus dos Aflitos – Largo dos Aflitos, s/n.

Informações
pelo telefone: 2137-8666.

COMUNIDADE EM AÇÃO

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA O VI DIA MUNDIAL DOS POBRES

O Papa Francisco lançou, em 13 de junho último, dia em que a Igreja faz memória de Santo Antônio, a sua Mensagem para o VI Dia Mundial dos Pobres. Este ano, a data será celebrada no XXXIII Domingo do Tempo Comum, no dia 13 de novembro. O texto bíblico escolhido para motivar a reflexão deste ano foi: *Jesus Cristo fez-Se pobre por vós* (cf. 2 Cor 8, 9). A intenção com o convite – tomado do apóstolo Paulo – é manter o olhar fixo em Jesus, que, *sendo rico, Se fez pobre por vós, para vos enriquecer com a sua pobreza*.

O Santo Padre deseja que o Dia Mundial dos Pobres seja uma sadia provocação para nos ajudar a refletir sobre o nosso estilo de vida e as inúmeras pobreza da hora atual. Uma dessas pobreza, segundo a mensagem, é a guerra na Ucrânia: “Quantos pobres gera a insensatez da guerra! Para onde quer que voltemos o olhar, constata-se como os mais atingidos pela violência sejam as pessoas indefesas e frágeis. Deportação de milhares de pessoas, sobretudo meninos e meninas, para os desenraizar e impor-lhes outra identidade”.

Na mensagem, o sucessor de Pedro recorda os gestos de solidariedade, desde as primeiras comunidades cristãs, que, a cada domingo, durante a celebração da

Santa Missa, cumpre o mesmo gesto, “colocando em comum as nossas ofertas para que a comunidade possa prover as necessidades dos mais pobres. É um sinal que os cristãos sempre cumpriram com alegria e sentido de responsabilidade para que a nenhum irmão e irmã faltasse o necessário”.

Para o Papa Francisco, a solidariedade é precisamente partilhar o pouco que temos com quantos nada têm, para que ninguém sofra: “Quanto mais cresce o sentido de comunidade e comunhão como estilo de vida, tanto mais se desenvolve a solidariedade”.

O Santo Padre faz referência, na mensagem, aos países onde, nas últimas décadas, verificou-se um significativo crescimento do bem-estar de muitas famílias, que alcançaram um estado de vida seguro. “Trata-se dum resultado positivo da iniciativa privada e de leis que sustentaram o crescimento econômico, aliado a um incentivo concreto às políticas familiares e à responsabilidade social”, acentua Francisco.

“Possa este patrimônio de segurança e estabilidade

alcançado ser agora partilhado com quantos foram obrigados a deixar as suas casas e o seu país para se salvarem e sobreviverem. Como membros da sociedade civil, mantenhamos vivo o apelo aos valores da liberdade, responsabilidade, fraternidade e solidariedade; e, como cristãos, encontremos sempre na caridade, na fé e na esperança o fundamento do nosso ser e da nossa atividade”, escreve Francisco na Mensagem para o VI Dia Mundial dos Pobres.

“A pobreza que mata é a miséria, filha da injustiça, da exploração, da violência e da iníqua distribuição dos recursos. É a pobreza desesperada, sem futuro, porque é imposta pela cultura do descarte, que não oferece perspectivas nem vias de saída. É a miséria que, enquanto constringe à condição de extrema indigência, afeta também a dimensão espiritual, que, apesar de muitas vezes ser transcurada, não é por isso que

deixa de existir ou de contar. Quando a única lei passa a ser o cálculo do lucro no fim do dia, então deixa de haver qualquer freio na adoção da lógica da exploração das pessoas: os outros não passam de meios. Deixa de haver salário justo, horário justo de trabalho e criam-se novas formas de escravidão, suportada por pessoas

que, sem alternativa, devem aceitar esse veneno de injustiça a fim de ganhar o mínimo para comer. Ao contrário, pobreza libertadora é aquela que se nos apresenta como uma opção responsável para alijar da estiva quanto há de supérfluo e apostar no essencial”, acentua o Santo Padre num trecho da mensagem.

O Papa Francisco adverte que, “no caso dos pobres, não servem retóricas, mas é necessário arregaçar as mangas e pôr em prática a fé através dum envolvimento direto, que não pode ser delegado a ninguém”. Na mensagem, ele chama atenção que, “às vezes, pode sobrevir uma forma de relaxamento que leva a assumir comportamentos incoerentes, como no caso da indiferença em relação aos pobres. Além disso, acontece que, alguns cristãos, devido a um apego excessivo ao dinheiro, fiquem empantanados num mau uso dos bens e do patrimônio. São situações que manifestam uma fé frágil e uma esperança fraca e míope”, reforça o Santo Padre.



COMUNIDADE EM AÇÃO

COMPROMISSOS DO MÊS

DIADA DE TODOS OS SANTOS: 1.º de novembro.

DIA DE FINADOS: 2 de novembro, missa às 7h, 8h, 9h, 10h, 11h e 12h, na Igreja de São Pedro.

HORA SANTA E MISSA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS: 4 de novembro. Hora Santa às 9h e missa às 10h, na Igreja de São Pedro.

SOLENIIDADE DA FESTA DE TODOS OS SANTOS: 6 de novembro, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

ANIVERSÁRIO DE ORDENAÇÃO DO DIÁCONO JOAQUIM CHAGAS: 10 de novembro.

FESTA DE BOM JESUS DA PACIÊNCIA: 13 de novembro, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA: 15 de novembro. As igrejas de São Pedro, Nossa Senhora da Conceição da Lapa, Nossa Senhora do Rosário e Senhor Bom Jesus dos Aflitos estarão fechadas.

DIA DA BANDEIRA NACIONAL: 19 de novembro.

SOLENIIDADE DE CRISTO, REI DO UNIVERSO, MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS PELOS DOADORES DO BAZAR PAROQUIAL E DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA: 20 de novembro, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

ANIVERSÁRIO DE ORDENAÇÃO SACERDOTAL DE PADRE ELMO ANDRADE: 24 de novembro.

I DOMINGO DO ADVENTO, INÍCIO DO ANO LITÚRGICO A (SÃO MATEUS) E MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS PELOS DIZIMISTAS DA PARÓQUIA: 27 de novembro.

AGENDA DE DEZEMBRO

02: Aniversário da nossa Paróquia (343 anos), Hora Santa e missa do Sagrado Coração de Jesus;

04: II Domingo do Advento;

08: Imaculada Conceição;

11: III Domingo do Advento;

12: Dia de Nossa Senhora de Guadalupe;

17: Aniversário do Papa Francisco;

18: IV Domingo do Advento e missa pelos doadores do bazar paroquial;

24: Vigília do Natal;

25: Natal de Jesus e missa em ação de graças pelos dizimistas da paróquia;

30: Sagrada Família.

ESCOLA DE FORMAÇÃO PERMANENTE

A partir do dia 10 de outubro próximo, sempre às segundas-feiras, acontece o estudo das Cartas de São João, com Cláudio Pires. Os encontros serão on-line, das 20h às 21h. Participe através do Google meet, com o link: <https://meet.google.com/eso-rzbr-rbn>

AMPLIE SEU CONHECIMENTO SOBRE A IGREJA

Acesse os sites:

www.vaticannews.va

www.pom.org.br

www.cnbb.org.br

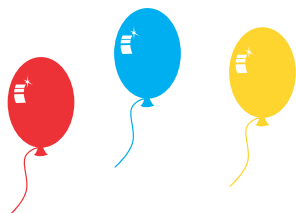
www.arquidiocesosalvador.org.br

ANIVERSARIANTES DO MÊS

A você, meu irmão, minha irmã, que assume esta Paróquia como dizimista e se compromete com o trabalho pastoral, parabéns! Como presente do seu aniversário, a comunidade paroquial estará unida a você, seus amigos e familiares, nesse dia tão especial, para celebrar esta data.

Venha participar, nesse dia, da Santa Missa, às 8h, na Igreja de São Pedro.

Caso a data seja no domingo ou dia santo, a missa começa às 7h30.



01-JÚLIA PINTO SANTOS
01-LÚCIA JOSEFA DA SILVA
01-M.ª RENILDA DA PURIFICAÇÃO DA SILVA
01-M.ª TEÓFILO DA SILVA
02-HELIANIRA SILVA DOS SANTOS
02-HILDETE RAMOS MEIRA
02-JACIRA PEREIRA DA SILVA SOUSA
03-ELIANA MUTTI DE CARVALHO FREITAS
04-ANA RAFAELA COSTA DE ALMEIDA
04-ANTÔNIO CARLOS ALVES SANTOS
04-CÉLIA MARIA DOS SANTOS
04-M.ª DIONE ARAGAO DE OLIVEIRA
04-M.ª LÚCIA RANGEL LIMA
05-ANA RUTE MASCARENHAS CERQUEIRA
05-ISIS PAIVA DA CONCEIÇÃO
05-JÚLIA CARMELITA DOS SANTOS
05-M.ª SUELY REZENDE SOUZA
06-CAMERINA SIMÕES DE CARVALHO LEAL
06-EDIVALDINA FERREIRA DE JESUS
06-IRACEMA ARAÚJO DA SILVA SANTOS
06-JOSÉ CARLOS DE ALMEIDA JÚNIOR
06-M.ª NEUZA TEIXEIRA
07-ALBA SANTOS ANUNCIAÇÃO
07-EDENICE LEAL SILVA BARROS
07-MARIA DE MOURA OLIVEIRA
07-NILZA DA ROCHA PITTA
07-ORLANDO GARRIDO DOS SANTOS
07-SÔNIA M.ª CONCEIÇÃO DE JESUS
08-JOSÉ CARLOS DA SILVA BATISTA
08-M.ª DEUSDEDITH RODRIGUES OLIVEIRA
09-ANA MADALENA SANTOS
09-CLARA DA CONCEIÇÃO BARRETO
09-ERETUZA BORGES NUNES
09-JOSSELITA LIMA CORREIA DA SILVA
09-NIVALDO GUIMARÃES
10-EROS BONFIM PAIVA DA CONCEIÇÃO
11-M.ª EDLA DOS SANTOS
12-HOSANE FERNANDES DE OLIVEIRA
12-IRAMAIA M. LACERDA GASTALDINI
13-ALESSANDRO RODRIGUES OLIVEIRA
13-ANA CECÍLIA OLIVEIRA SILVA
13-ANTÔNIO CARLOS ALVES DOS SANTOS
13-ESTELAMARES FRATGOSO CALMON

13-EVELINE MÔNICA SOUZA PEDRO
13-JOSELICE LISBOA DA FONSECA
14-ADALVA SANTOS DAS VIRGENS
14-LUSÍLVIA DE ALMEIDA GONÇALVES
15-DALVA FERREIRA SOUTO
15-JEOVÁ GONÇALVES DA SILVA
15-MARIA EUNICE DA SILVA
16-IDÁLIA ALVES SANTOS
17-M.ª ODETE ALVES DOS SANTOS
17-M.ª SÃO PEDRO DOS SANTOS
17-ROSÂNGELA G. SANTOS PETERSEN
18-DAIANA CARVALHO RODRIGUES
18-EUDETE ANTUNES MARTINS
18-IVONETE DE JESUS DOS SANTOS
18-MONIQUE BÁRBARA DE S. ROSÁRIO
18-ZULMIRA CARVALHO SOUZA SOARES
19-ANDRÉA CLÁUDIA DA SILVA REIS
19-M.ª DE FÁTIMA NAPOLI PEIXOTO
20-JOSÉ FELIX DE FREITAS
20-M.ª DE LOURDES SANTOS
21-EDUARDO OLIVEIRA ALVES
21-M.ª DAS GRAÇAS SILVA FREITAS
21-M.ª DE LOURDES DOS SANTOS
21-MÁRCIO CHAGAS DE JESUS
21-MARLENE MERY MOREIRA
22-DAYSE SANTOS GOMES
22-ELZA NEVES DA SILVA
22-MARGARIDA HELENA BEZERRA NETA
22-MARIA APARECIDA DA SILVA
22-NARA LUIZA OLIVEIRA RIBEIRO
22-NILZA MARIA DE FÁTIMA SILVA SOUZA
22-SHEILA CARDOSO DE MELO
23-JONATAN SOBRINHO ANDRADE
23-M.ª BERNADETE MOTA DE BARROS
23-M.ª AMÉLIA FERREIRA
23-SIDÔNIA MARIA ALMEIDA MENEZES
24-IVETE MARIA MATOS SANTOS
25-CARLITA CAVALCANTE
25-MARILENE MARIANI MEHMERE
26-CÉLIA LEMOS ROCHA
26-M.ª DO SOCORRO MACEDO MIRANDA
26-NEUZA DE FREITAS BISPO
27-ALBERTO OLIVEIRA DE SOUZA
27-CINTIA REJANE SOARES FONTES
27-M.ª AUXILIADORA SAMPAIO ALMEIDA
27-ROSANA SANTANA DOS SANTOS
27-SÔNIA MARIA DE ARAUJO
28-DINA NORMA CARDOSO
28-EMERITA LOPES CIRNE
28-GETÚLIO TANAJURA MACHADO
28-JANDIRA DA ROCHA CAMPOS
28-M.ª CARMELITA DA ROCHA
28-MARCIO FERREIRA SANTOS
28-WALMIR FAGUNDES SANTOS
29-ANDRÉ REIS DE SOUZA
29-EDLAMAR COSTA LEAL

29-M.ª INÊS ANDRADE SOUSA
29-NORMA MARIA SILVA
30-CARLOS ANDRÉ ANGELO BRITTO
30-ENIR LIMA PALMA
30-JACY LIMA OLIVEIRA
30-KELLEN COELHO DA SILVA
30-MAIANA ANDRADE DO ROSÁRIO

PARÓQUIA DE SÃO PEDRO MOVIMENTO FINANCEIRO SETEMBRO/2022

RECEITAS

Dízimos	30.581,00
Espórtulas de missas	12.556,00
Taxa de batizados	40,00
Taxa de casamentos	90,00
Taxa de certidões	70,00
Coletas ordinárias	8.654,95
Donativos	3.500,00
Rendimentos do Bazar	19.075,00
Rendimentos do restaurante	5.075,52
Rendimento do Santo Café	297,70
Aluguéis	1.793,40
TOTAL	81.733,57

DESPESAS

Despesas Administrativas	
Repasses à Cúria	4.702,20
Ajuda à Casa do Clero	50,00
Côngrua	3.000,00
Material litúrgico	2.203,14
Tarifas bancárias	312,25
Aluguel de espaço pastoral (Lapa)	4.500,00
Doações	2.600,00
Despesas com pessoal	
Salários, férias	28.949,59
Encargos sociais	13.633,24
Vale refeição	6.368,40
Vale transporte	2.704,80
Exame periódico	365,00
Assistência odontológica	306,60
Seguros	580,50
Serviços e utilidades	
Água e esgoto	1.956,66
Energia elétrica	2.792,94
Telefonia	319,73
Manutenção de site e programa SGCP ..	150,00
Serviços contábeis	775,00
Seguros	1.283,09
Manutenção e conservação	2.399,16
TOTAL	79.952,30
SALDO DO MÊS	1.781,27

ENTENDENDO O DÍZIMO

Dízimo é gesto concreto de fé, partilha e amor na comunidade.

Informativo da Paróquia de São Pedro – Arquidiocese de São Salvador da Bahia
Praça da Piedade, 11 – CEP 40.060-300 – Salvador – Bahia – Brasil –55-71-3329-3280
Site: www.paroquiadesaopedro.org – E-mail: salvador.paroquiasaopedro@gmail.com

Direção e coordenação: Padre Aderbal Galvão de Sousa
Colaboração: Zélia Vianna, Yvette Amaral, Getúlio Machado, Jorge Ricardo Valois
Ilustrações: Getúlio Machado e internet
Jornalista responsável: Maria Alcina Pipolo – MTb/DRT/BA - 915

